



DEVOTIO DE NATAL

2024



INTRODUÇÃO

De novo é Natal... já cantavam John Lennon, em inglês, e Simone, em português. E você deve ter ouvido essa canção várias vezes desde o final de outubro, não é? Chega a enjoar! No entanto é verdade: dezembro chegou e, com ele, o Natal.

Existe algo que ainda não tenha sido dito ou cantado sobre o Natal? Dificilmente. Mas existe um motivo para ele ser celebrado ano após ano. Por mais que conheçamos a história e seus personagens, eles ainda falam. E todo ano dizem algo diferente, algo que não havíamos entendido ou notado antes. Se você ler e ouvir atentamente, de coração e mente abertos, irá experimentar algo novo.

É o que alguns irmãos da IPBut fizeram - eles se debruçaram sobre textos bíblicos conhecidos (alguns nem tanto) e se deixaram invadir por eles. Esperamos de todo coração que a tradução da experiência desses irmãos, através dos textos que escreveram, também chegue a você e ecoe com palavras novas - as suas próprias palavras.

Por isso é bom termos quase um mês para nos preparar até essa data. Esse é o objetivo do Advento, esse tempo em que algo vem ao nosso encontro. Ou melhor, não algo, e sim alguém. Não deixe que Jesus passe por você sem que você também vá ao encontro dele.



A ESPERANÇA

Jeremias 33:14~16

“Dias virão”, declara o Senhor, “em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá. Naqueles dias e naquela época farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele fará o que é justo e certo na terra”. (Jr 33:14~15)

Para iniciar esta reflexão sobre o Advento, lembro-me de uma passagem clássica da nossa literatura brasileira. Em seu conto "Feliz Natal", Rubem Braga relata sua emoção e expectativa ao ver, de longe, a chegada das luzes e preparativos para o Natal, numa mistura de saudade e esperança. Esse espírito de espera e desejo de encontro ecoa no coração de um menino de uma pequena cidade no interior de São Paulo, que experimenta uma alegria crescente à medida que o Natal se aproxima.

Esse menino vê o Natal como o grande dia de festa familiar. É quando os parentes que moram longe voltam, a casa se enche de risadas e conversas, e há comida farta à mesa. É um tempo de reencontros, um momento de acolhimento e de laços reatados. Mas acima de tudo, ele sente que essa festa familiar é, na verdade, reflexo de algo muito maior.

Na pequena igreja presbiteriana de sua cidade o menino ouve as histórias do primeiro Natal. Ali ele canta os hinos que são cantados apenas neste período do ano e aprende como Deus age para cumprir o seu plano de salvação.

Este menino aprendeu que a maior alegria é o nascimento de Jesus. E assim o Advento torna-se para ele um período de espera e alegria. Cada vela acesa, cada presépio, cada cântico de Natal aponta para a esperança viva, que é Jesus.

Neste Advento, somos convidados a viver com a santa expectativa da celebração do cumprimento da promessa de Deus. Jesus está chegando, o Salvador do mundo vai nascer!

Para pensar: Como podemos viver essa promessa no dia a dia e celebrar o Natal com o foco na maior alegria de todas: o nascimento de nosso Salvador?

Oração: Senhor, obrigado por tua fidelidade em cumprir as promessas, enviando Jesus ao mundo para nos salvar. Aguardamos em ti com coração grato e ansiosos por tua presença em nossas vidas. Ajuda-nos a enxergar, em nossos encontros e em cada celebração, o reflexo do teu amor e do teu plano de nos reunir como teu povo. Que neste Natal possamos colocar Cristo no centro de tudo, lembrando que ele é nossa maior alegria e esperança. Amém.



MEMÓRIAS DIVINAS

Salmo 25:1-10

Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom. (Sl 25:7)

Encontrar-se com alguém que você não vê há muito tempo é um momento de grande ansiedade. Um amigo de infância, um velho professor, ou um parente distante. “Será que ele ainda se lembra de mim? E, se lembrar, será que tem boas memórias a meu respeito?”

O salmista enfrenta dilemas similares aqui. Mas sua situação é peculiar. Ele sabe que a pessoa em questão tem memória perfeita e sabe exatamente o que o salmista já fez, incluindo seus piores tropeços. O cenário parece aterrorizante. Eu é que não gostaria de me encontrar com alguém que se lembra tão bem dos meus defeitos. Mas há um grande “porém”. Este alguém não só possui uma capacidade imensa de se lembrar, mas também é capaz de perdoar como nenhum outro. Agora, sim, por este alguém eu quero ser lembrado.

Esse é o nosso Deus. Poderoso, de tamanho abismal. Mas também misericordioso, com graça acolhedora. Por isso podemos nos aproximar com segurança e ousadia, não por confiança em quem somos, mas com confiança em quem ele é. O símbolo máximo dessa graça é a cruz. Hoje podemos nos acercar a Deus, como diz o salmista no primeiro versículo: A ti, Senhor, elevo a minha alma. Só podemos elevar nossa alma em petição a Deus, pois um dia Jesus, do topo do madeiro, elevou sua alma em total entrega ao Senhor. Agora quando Deus nos olha, ele vê o seu Filho.

As transgressões da minha juventude, infância ou velhice não são maiores que o Filho de Deus. Por isso, posso pedir a Deus que me olhe por meio dos méritos do meu Salvador. Teremos, então, a confiança de que a mesma graça que nos perdoará é a graça que nos ensinará a parecer com nosso Cristo.

Para pensar: Você já enfrentou ou enfrenta resistência em se abrir totalmente para Deus? Há alguma área da sua vida na qual você reluta em experimentar a misericórdia divina? Você permite que Deus o guie totalmente para se assemelhar a Jesus?

Oração: Deus de rica misericórdia, de pronto perdão e tardio em irar-se, guia-nos às águas da tua graça. Limpa as nossas transgressões. Concede-nos um arrependimento genuíno e um coração ensinável. Transforma nossos feitos maus em obras que te gloriem. Pelo teu Filho Jesus, que reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus agora e sempre. Amém!



ACESSIBILIDADE AO SENHOR

Isaias 62:6~12

*Passem, passem pelas portas! Preparem o caminho para o povo. Construam, construam a estrada! Removam as pedras. Ergam uma bandeira para as nações.
(Is 62:10)*

Imagine as emoções de uma mãe que cuida de seu filho com “deficiência” - ou melhor, reforçando padrões inclusivos positivos - com necessidades específicas ou habilidades diferentes. Ela ama profundamente seu filho, mas sabe o quanto o mundo muitas vezes não é acessível para ele. Cada obstáculo que encontra - uma escada sem rampa, um lugar sem adaptação - é uma barreira não só física, mas emocional.

No Advento refletimos sobre o que significa ter acesso a Deus. Assim como essa mãe anseia por um mundo acessível para seu filho, Deus também deseja que todos nós tenhamos acesso a ele. Em Isaias 62:10 somos chamados a preparar o caminho, a aplainar a estrada e remover os obstáculos. Este é o chamado de Deus para que preparemos o caminho para o Salvador, Jesus Cristo, o único caminho ao Pai.

Jesus removeu as barreiras que nos separavam de Deus. Ele é o caminho aplanado, o acesso pleno e definitivo ao Pai.

Jesus veio para todos — para os fortes e para os fracos, para os que caminham livremente e para os que precisam de ajuda. Ele veio para tornar acessível a todos nós a graça e o amor de Deus.

No Advento de 2024, enquanto aguardamos o nascimento de Jesus, somos lembrados de que, assim como essa mãe anseia por um mundo acessível para seu filho, Deus anseia por um relacionamento acessível com cada um de nós.

Para pensar: Jesus Cristo é a ponte, o caminho aplanado, a acessibilidade que nos permite entrar na presença de Deus.

Oração: Aplainemos nossos corações para receber o Salvador que removeu todas as barreiras e nos deu livre acesso ao seu Reino. Amém!



DEUS EX MACHINA

Lucas 21:25~36

Na terra, as nações se verão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar. (...) Então se verá o Filho do homem (...). (Lc 21:25 e 27)

A maioria das crianças da nossa comunidade foi planejada e muito aguardada. Quando o casal decide ter um filho, são realizadas diversas consultas médicas; a família acompanha animada o crescimento do bebê a cada novo ultrassom; o quarto é decorado, roupinhas escolhidas; os pais, ansiosos, procuram alinhar ao máximo as suas preferências sobre criação e educação da criança. Na preparação para o Natal, a mesma ternura inunda o ar, enquanto cresce em nós um sentimento de devoção a cada vela acendida.

O que um texto sobre angústia e perplexidade tem a ver com tudo isso?

Confesso que no começo achei estranho e até conferi se eu havia aberto a Bíblia no capítulo certo quando vi o texto-base deste devocional. Mas, afinal, faz bastante sentido. É que na reflexão de hoje temos a oportunidade de recordar que a vinda de Cristo é a resposta concreta de Deus para os nossos problemas. Como sabemos, José e Maria não estavam em uma situação muito confortável quando Jesus nasceu. O povo de Israel também não vivia o seu momento mais glorioso. Essa não é apenas uma história bonita, como um conto de fadas, alheia do mundo. O Natal é providência para quem precisa de esperança e de saída em meio às angústias da vida.

A cada geração, as notícias ruins devem vir sempre acompanhadas da esperança profética: olhemos para o Filho!

Para pensar: Algo desperta medo, angústia ou ansiedade em você? O Natal é uma oportunidade de se lembrar que você não está só. Deus cuida de você mesmo nos momentos mais nebulosos e dá esperança para prosseguir!

Oração: Pai, muito obrigado porque em todos os momentos eu sei que o Senhor é presente e me dá uma saída. Ajuda-me a confiar em ti e a lembrar da tua fidelidade. Amém.



O “BATEDOR”

Lucas 1:57-66

Todos os que ouviam falar disso se perguntavam: “O que vai ser este menino?”

Pois a mão do Senhor estava com ele. (Lc 1:66)

Tudo muito estranho. Um casal de idosos tementes a Deus, que se amam e se conformaram com a falta de filhos. Entretanto, no íntimo ela ainda suspira e sente aquela pontada no coração ao ver um bebê no colo da mãe. Um dia, é a vez dele servir no templo. Dentro do santuário, distraído com os afazeres, ele demora a perceber a presença ao lado do altar. Quase desfalece quando Gabriel lhe dirige a palavra, com a promessa de um filho – João, “O Senhor é misericordioso”. Não só um filho, mas alguém que será grande, que fará muita gente voltar a Deus. Incrédulo, Zacarias emudece até que essas palavras se cumpram.

Isabel engravidada, e se enche de louvor e gratidão. Deus a viu e ouviu. No sexto mês, recebe a visita de sua prima grávida e o bebê em seu ventre se agita de alegria. Louvores irrompem da boca de ambas, numa explosão de felicidade.

O tempo se cumpre e Isabel dá à luz um menino saudável. Ao oitavo dia, a família e os amigos se reúnem para a circuncisão – como se chamará a criança? Zacarias, como o pai? Não, diz a mãe: João. O pai confirma a escolha por escrito e, de repente, consegue falar novamente. Como as mulheres alguns meses atrás, ele também explode em louvor.

Tanta expectativa e alegria em torno daquele que seria “o maior entre os nascidos de mulher”. Daquele que seria um personagem excêntrico e absolutamente convicto de sua missão. Daquele que apontou para Jesus, dizendo: “Esse é o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Daquele que, diante da morte iminente, foi abalado pela dúvida: “És tu aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?”. Creio que a resposta de Jesus (leia Mt 11) foi suficiente para que ele enfrentasse a morte trágica.

Personagens improváveis e essenciais na história de Jesus. Era preciso preparar sua chegada, e João foi o principal “preparador”, como um batedor de moto que vai à frente de uma celebridade. A próxima vinda de Jesus também precisa de preparo, e os personagens desse preparo somos nós – seja nossa história comum, ou tão incomum como a de João.

Para pensar: Querendo ou não, somos personagens da história de Deus com este mundo. Eu gostaria de colaborar com essa história e abrir caminho para Jesus, e você?

Oração: Pai querido, que bom que o Senhor não escreve a história sozinho, mas sempre usou homens e mulheres como atores e agentes. Ajude-nos a desempenhar o papel que nos cabe, para o seu louvor. Amém.



O BEBÊ INSUORTÁVEL

Malaquias 3:1~5

Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará de pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.

(Ml 3.2)

Para mim, a imagem mais forte do Natal é a imagem do Deus-bebê. Minha primeira reação ao ler o texto de Malaquias foi o choque diante da contradição da imagem de um bebê insuportável, intolerável. “Como assim alguém não pode suportar a vinda de um bebê?” Passei um tempo, então, ruminando a questão: “Por que um Deus-bebê seria intolerável?”

Nós, igreja, falamos muito sobre ser forte na fraqueza, mas a verdade é que estamos acostumados a querer força sobre força. Pensamos em Deus como Rei e Senhor, Criador do Universo e Juiz pronto a fazer justiça contra aqueles que o afrontam. E, bons imitadores de Deus que somos, reproduzimos com facilidade e gosto essa imagem que criamos dele. É fácil querer imitar um Deus juiz e senhor de tudo.

O que não aceitamos de forma natural é um Deus que se faz menino, vulnerável. Um Deus fraco, indigno de sua divindade, segundo os padrões que nós mesmos criamos para ele e para nossa existência. O Cristo-bebê confronta as nossas expectativas sobre Deus.

O Cristo-bebê é insuportável porque nos revela um Deus próximo, que vem a nós disposto a compartilhar todas as nossas agruras humanas. Um Deus-bebê disposto a sofrer junto conosco não atende as nossas expectativas de vingança para tudo o que há de mau e opressor nesse mundo. Essa imagem nos mostra um Deus que não está tão preocupado em demonstrar força quanto em compreender nossas fraquezas, partilhar delas e nos oferecer uma companhia incondicional, que vai do início ao fim, da manjedoura à cruz.

E, ao fazer isso, ele demanda a mesma atitude de nós. Aí é que está o maior problema. O Cristo-bebê nos apresenta uma convocação duríssima, a de imitá-lo, não como um Deus Juiz e Senhor, mas como um Deus que se sujeita a sofrer junto com aqueles que sofrem.

Para pensar: Ao pensar o quanto eu me recuso, no meu dia a dia, a imitar esse Deus-bebê, eu compreendo por que olhar para ele assim é insuportável.

Oração: Senhor, neste Natal ajuda-me a imitar o Deus-bebê, que se dispôs a sofrer comigo. Ajuda-me a me dispor a sofrer e a caminhar junto com aqueles que sofrem. Amém.



BENDITO

Lucas 1:68-79

Por causa das ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente, para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte, e guiar nossos pés no caminho da paz. (Lc 1:78-79)

Em suas últimas palavras o profeta Malaquias anunciara a vinda do Sol da Justiça, que traria cura em suas asas e alegria àqueles que o temem.

Após 400 longos anos de silêncio, ouviu-se na Judeia um cântico a respeito desse mesmo Sol, o cântico de Zacarias, pai de João Batista.

O nascimento de João apontava para a chegada iminente do Messias, demonstrando a misericórdia do Senhor. Zacarias então cantou, alegre e cheio do Espírito Santo, bendizendo a Deus, pois ele se lembrara da sua aliança com seu povo e de suas promessas.

No ventre de Isabel formava-se o arauto do Cristo, aquele que prepararia o caminho para o Sol da Justiça. No de Maria, sua prima, formava-se o próprio Cristo, aquele que viria para nos livrar de nossos inimigos e nos salvar da morte.

Bendito seja o Senhor, porque se fez pequeno e frágil, nos visitando e redimindo para que pudéssemos servi-lo sem medo, em santidade e justiça, por todos os nossos dias.

Bendito seja o Senhor, cuja luz brilhou sobre nós, que vivíamos nas trevas, guiando nossos pés pelo caminho da paz.

Para pensar: De que forma posso, assim como João Batista, preparar o caminho para Cristo na vida das pessoas ao meu redor?

Oração final: Senhor, que eu possa sempre me lembrar que as tuas promessas se cumprem em Cristo. Por meio dele eu fui liberta do pecado e agora posso viver uma vida justa e sem medo, pois o perfeito amor lança fora todo o medo.



QUANTA LEMBRANÇA BOA!

Filipenses 1:1-10

Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor.”

(Fp 1:9-10)

O apóstolo Paulo provavelmente escreveu a carta aos Filipenses já na prisão de Roma, debilitado. Atrás das grades, seu coração se aquece: Lembra-se da igreja de Filipo e sua alma se derrama em saudades, agradecendo a Deus pela colaboração que esta comunidade faz ao evangelho, do início de seu trabalho na cidade e até o momento da redação da carta.

Lendo o texto completo, penso em nossa pequena comunidade local. Famílias, jovens, crianças e amigos, cada um sentado em seu local predileto, cantando, orando e dedicando-se ao estudo sério da Bíblia. Pessoas queridas, colaborando para o crescimento do evangelho, crescendo no caminho da fé, construindo uma igreja. E, assim como Paulo, sinto meu coração se encher de alegria. Neste período de Advento, no qual ansiamos pela vinda de Cristo, temos o privilégio de participar de leituras diárias, juntos, aumentando a nossa comunhão, contribuindo para a divulgação do evangelho.

Para pensar: Como Paulo, lembre-se de seus irmãos em Cristo. Visualize cada rosto querido, cada sorriso, cada indivíduo com suas particularidades, dons espirituais e seus defeitos bem humanos. Pense em quanta coisa já foi feita, quanta coisa ainda há pela frente e encha-se de alegria.

Oração: Essa é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais. Que a comunhão na fé seja capaz de superar diferenças e criar paz, momentos de perdão, momentos de intercessão. Que esse amor aumente cada vez mais em conhecimento, entendimento, na ciência e na fé. Que a nossa fé nos faça perceber o mundo com olhos diferentes, capazes de diferenciar entre o verdadeiro e o falso, entre a discórdia e o amor, para discernirmos o que é melhor.



O CAMINHO DA ALEGRIA

Salmo 126

Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão."

(Sl 126:5)

O Salmo 126 sempre ressoou em meu coração como um lembrete poderoso da jornada de fé que todos nós enfrentamos. Ao refletir sobre ele, lembro-me de momentos desafiadores em minha vida, quando a dor e a tristeza pareciam insuportáveis. No entanto, é nesses momentos que a esperança aparece como um farol, prometendo que a colheita de alegria virá.

As lágrimas que derramamos não são em vão. Elas são parte do processo, uma semeadura que, embora dolorosa, nos prepara para algo maior. A imagem de um agricultor que, apesar da dificuldade, continua a semear me inspira. Muitas vezes nossas lutas podem parecer intermináveis, mas a promessa de que colheremos alegria nos encoraja a perseverar.

A alegria não é apenas um sentimento momentâneo; é uma colheita duradoura, fruto da fé e da confiança em Deus. Quando vejo famílias enfrentando desafios, lembro que, mesmo nas dificuldades, podemos encontrar motivos para celebrar. O que precisamos é de um olhar atento para as pequenas bênçãos que nos cercam, mesmo quando as nuvens parecem escuras.

Para pensar: Como você tem semeado esperança e alegria em sua vida e na vida de sua família, mesmo em momentos difíceis?

Oração: Senhor, agradeço por cada lágrima que se transforma em semente de alegria. Ajuda-me a ver além das dificuldades e a confiar que a colheita virá. Que eu possa semear amor e esperança em minha família, em todos ao meu redor. Amém.



DEUS ESTÁ AQUI!

Isaías 40:1~11

*Consolem, consolem o meu povo, diz o Deus de vocês
(Is 40:1)*

Eu tive que ler várias vezes esse capítulo do profeta Isaías para entendê-lo melhor, corrigir conceitos malformados, cantá-lo mentalmente com a lindíssima melodia que Haendel compôs e, agora, compartilhar com vocês a minha nova experiência sobre esse texto.

Os versículos finais foram uma viagem nostálgica aos meus tempos de mocidade, no início do namoro, e a um dos cânticos mais bonitos que aprendi sobre a esperança que renova as nossas forças (29-31).

Notei, ainda, que Isaías toma emprestado de Jó (se propositada ou coincidentemente, eu não sei dizer) a mesma percepção da grandeza de Deus, quando questiona, poeticamente, seus leitores sobre quem fez todas as coisas (12-14, 21-26).

E por que ele faz isso? Para dizer ao desanimado Jacó, ao queixoso Israel e a todos nós, que o nosso Deus é imenso, poderoso e preocupado em nos proteger.

Por fim, no início do capítulo, diante de uma humanidade tão decaída na sua insignificância, Deus nos convoca a clamar e pregar que o nosso Deus está aqui (9).

Espero que eu os tenha motivado a fazer a leitura completa desse “profeta maior”. Uma sugestão: comece de trás para a frente e chegará ao versículo em destaque e ao título que dei ao texto.

***Para pensar:** Em qual situação você se encontra no momento – na dos que precisam de ajuda ou na dos que consolam os tristes e desesperançados com as promessas do nosso Senhor?*

***Oração:** Senhor, há tantas pessoas precisando de ajuda no nosso mundo e eu gostaria de ser usado pelo Senhor para consolá-los com a sua mensagem e as suas promessas. Amém.*



UM NOVO ÊXODO

Lucas 3:1-6

Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

(Lc 3:3)

Temos visto e vivido recentemente impactos de furacões e grandes tempestades. Na Flórida, o furacão Milton afetou diversas cidades, provocando danos imensos. Mesmo aqui em São Paulo as recentes tempestades causaram apagões e alagamentos. Nesses momentos autoridades alertam os cidadãos para que evacuem a cidade, tampem as janelas, estoquem provisões básicas e se preparem com urgência para o evento climático que ocorrerá. Há uma espera, mas há ação. Aguardamos algo importante que vai acontecer, mas não aguardamos parados.

Os judeus na província romana da Judeia, já há muito tempo aborrecidos com décadas de domínio romano, aguardavam por uma grande ruptura - que as antigas profecias sobre o reestabelecimento do Trono de Davi em Jerusalém e a concretização do Reino de Deus na terra chegassem logo. Que se vissem logo libertos dos poderes que há tanto os oprimiam. Em meio a essa expectativa, o profeta João Batista clamou no deserto: "Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados. E toda a humanidade verá a salvação de Deus". Mais do que isso, batizava os judeus como um sinal de renovação.

Se o povo foi liberto da escravidão no Egito passando pelas águas, é tempo de um novo êxodo, que libertará de outra escravidão. É hora de deixar antigos hábitos e caminhos que levam à morte para trás, e nos prepararmos para uma nova vida - para nossa salvação.

No Advento, relembramos que a expectativa dos judeus por um novo êxodo viu seu cumprimento na cruz e ressurreição do Cristo. Mas também nos unimos à esperança dos judeus pela consumação do Reino, que se dará com seu glorioso retorno. Enquanto esperamos, agimos em prol da justiça e amor no mundo. Aguardamos, pois algo importante vai acontecer, mas não aguardamos parados!

Para pensar: Como tenho aguardado a vinda do Reino de Deus? Com passividade ou com ação? O tempo do Advento é uma oportunidade de refletir sobre como podemos "preparar o caminho para o Senhor" e "fazer veredas retas para ele".

Oração: Deus, conceda-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, a coragem para mudar as coisas que posso e a sabedoria para discernir uma da outra. Amém. (Reinhold Niebuhr)

PEDRO PENDEZA ANITELLE



UMA CURVA ASCENDENTE INSPIRADORA

2 Pedro 1:3-10

Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. (2Pe 1:5-7)

Pedro estava em Roma pouco antes de ser martirizado e escreveu suas cartas aos irmãos com exortações importantes e oportunas, atemporais e perenes. Tinha como preocupação central que seus leitores – hoje nós mesmos – crescessem no conhecimento de Deus e de Cristo. Se considerarmos o tempo de Advento de Natal, esse texto está um passo à frente, pois Cristo já havia morrido e ressuscitado quando foi escrito por Pedro, seu apóstolo líder, pescador inspirado! Tem um toque de atualidade impressionante!

Os versículos que chamei de curva ascendente lembram o processo de santificação descrito no Novo Testamento. Pedro não quis dizer necessariamente que a virtude precisa vir antes do conhecimento. Um atributo como virtude a partir da fé é o sujeito para o atributo do conhecimento, como uma corrente até a fraternidade e o amor. E como fechamento de ouro, o maior desses é o amor!

2Pe 1:1 diz tudo para o sentido do Natal, mais profundo e real: Escrevo a vocês que compartilham da nossa preciosa fé, concedida por meio da justiça de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador. Pai e Filho, um só!

Que o tempo de Advento e Natal nos faça refletir sobre esta exortação de Pedro: como entrelaçar virtudes fundamentais para nossa santificação e para o fortalecimento de nossa fé, na esperança firme de que Jesus voltará. E até lá, em nossa missão de consolidar o chamado, que não tropeçemos.

Para pensar: Cada uma das virtudes da curva ascendente traz um desafio que não é só de palavras, mas de prática cotidiana. Como estabelecer esta prática cotidiana em aperfeiçoamento contínuo? Além de orar, o que mais você faria?

Oração: Pai de amor, Jesus amado e Espírito Santo que nos acompanha, faz-nos entender a mensagem de Pedro, certamente inspirada por ti, e enxergar cada vez mais o lindo encadeamento de virtudes que começam com a fé, passam pela fraternidade e culminam no amor. Ensina-nos a amar a todos: a família, irmãos na fé, e até os inimigos. Em nome do Jesus que nasceu para nos salvar, seu Filho! Amém, maranata!

MARCOS DA CUNHA RIBEIRO



NOSSA FORÇA E ESPERANÇA

Isaías 35:3~7

Fortaleçam as mãos cansadas e firmem os joelhos vacilantes.

(Is 35:3)

Como me fortalecer quando já estou exausta? Essa pergunta me veio quando li este texto. Existe um imperativo, talvez para nos animar a nos fortalecermos. A tarefa continua no trecho seguinte: dizer aos desanimados de coração para serem fortes e não terem medo. É uma tarefa de cuidar de mim e de apoiar o outro, mesmo quando eu também estou precisando de cuidados. A força para esta missão é a esperança, pois haverá uma grande mudança no cenário porque o Senhor virá.

Comemorar o Natal é celebrar a grande mudança no cenário, na vida. O Senhor veio, e as mudanças estão por toda parte, mesmo que ainda em meio ao sofrimento e às dificuldades. Jesus trouxe o reino de Deus, nos falou desse reino e nos ensinou a enxergá-lo em meio às nossas lutas. Podemos olhar na direção em que Jesus nos ensina a olhar, dar valor ao que ele nos mostra como valor. O Natal nos relembra o estilo de vida que Jesus teve e que ele deseja para nós. Isso me torna capaz de ser forte e firme.

Nossa esperança persiste, porque o Senhor retornará, e seu reino será pleno. Se as mãos falham e os joelhos vacilam, podemos hoje viver a bênção da vinda de Jesus, o Salvador, e nossa esperança se renova porque ele vai voltar.

Para pensar: Para onde Jesus guia o nosso olhar?

Oração: Querido Deus, nos ensine a reconhecer as suas bênçãos para que renovemos nosso ânimo e força. Amém!



ESPERANÇA ALÉM DA MORTE

Isaías 12:1~4

Deus é a minha salvação; terei confiança e não temerei. O Senhor, sim, o Senhor é a minha força e o meu cântico; ele é a minha salvação! [...] Naquele dia vocês dirão: Louvem ao Senhor, invoquem o seu nome; anunciem entre as nações os seus feitos, e façam-nas saber que o seu nome é exaltado.

(Is 12:2 e 4)

Há uma promessa de vida que vai além da morte, uma aliança que traz esperança de um tempo sem dor, sem intrigas, inveja ou ódio, onde finalmente amaremos de forma plena, sem as interrupções do pecado. Que verdade maravilhosa é saber que Cristo nos oferece a salvação como um presente, e podemos confiar em seu amor e redenção, certos de que um dia estaremos juntos nesse lugar além da morte!

Quando eu era criança, minha mãe sempre contava para mim e meus irmãos como ela imaginava que seria esse lugar, e isso nos fez sonhar cada vez mais com o céu. Então eu desenhava e sonhava com um lugar cheio de doces, comidas gostosas, onde encontraria meus amigos, brincaria até tarde e sorriria o dia inteiro. Ainda hoje, imagino que o céu será assim: um lugar sem maldade, onde vamos desfrutar da companhia de pessoas especiais e, o melhor de tudo, estaremos pertinho de Jesus.

Jesus nos chama hoje a viver com fé e esperança, firmes na promessa de que o melhor ainda está por vir! Enquanto aguardamos esse glorioso dia, somos convidados a viver em gratidão e a refletir o seu amor em nossas vidas, anunciando ao mundo que Jesus está vivo, e sendo testemunhas da alegria e paz que só ele pode dar. Que possamos sonhar com esse dia e, com corações cheios de fé, viver em gratidão, aguardando a volta de Cristo para nos buscar.

Para pensar: Como posso viver hoje de maneira que reflita minha gratidão pela salvação e a esperança na volta de Cristo?

Oração: Meu coração se alegra no Senhor com gratidão por saber que, mesmo apesar dos meus muitos defeitos, posso ter a esperança de um dia morar eternamente com meu Deus, que é perfeito. Obrigada Jesus por tão grande demonstração de amor através da redenção. Amém.



O SENHOR, O SEU DEUS, ESTÁ NO SEU MEIO

Sofonias 3:14~20

O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você, com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria.

(Sf 3:17)

O livro de Sofonias aborda a soberania de Deus, que permanece no controle do mundo mesmo quando as aparências indicam o contrário. Ele anuncia o "Dia do Senhor", quando Deus trará sua justa ira sobre Judá e as nações vizinhas por sua desobediência. Aqueles que buscarem justiça e humildade serão poupados (Sf 2:1-3). Em meio à corrupção e opressão de Jerusalém, a presença de Deus traz esperança e conforto, pois ele, um guerreiro poderoso, se relaciona de maneira especial com seu povo (Sf 3:17).

Para pensar: O texto traz uma mensagem de esperança para o povo de Deus, assegurando uma vida em comunidade marcada por mansidão, humildade e confiança no Senhor. Esse povo vive de forma justa, sem cometer injustiças ou mentiras, encontrando refúgio, alimento e descanso em Deus (Sf 3:12-13), pois o Senhor honrou e exaltou os humilhados e envergonhados diante de todos os povos. Tudo isso nos convida a pensar sobre como estamos vivendo esses valores em nossas casas, igrejas e comunidades, lembrando que fazemos parte do povo escolhido por Deus.

Oração: Minha oração, ó Deus, é de gratidão, pois o Senhor se relaciona de maneira tão presente na vida do teu povo. Agradeço pela esperança de dias melhores ao teu lado. Agradeço por nos amparar nos dias difíceis e nos dar motivos para agradecer e nos regozijar ao teu lado, mesmo em um mundo tão caído. Ajuda-nos a compartilhar essa mensagem de alegria do teu reino. Começando por mim, ajuda-me a viver cada dia melhor os atributos de um povo que é manso, humilde e confia no Senhor. Em nome de Jesus, amém.

RAPHAEL LIMA



MUDANÇA COMPLETA DE CORAÇÃO

Filipenses 4:4-7

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se! Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus.

A paz abordada nesse versículo é a paz que Jesus deixou para nós, porém não é possível compreendê-la com a nossa mente. Como diz um dos trechos: “a paz que excede todo entendimento.” Ter paz não significa ausência de problemas. Jesus Cristo passou pelas mesmas situações que passamos, como angústia, medo e tristeza, porém esses sentimentos não o dominavam. Muito pelo contrário, era ele quem dominava os seus sentimentos e é esse ensinamento ao qual devemos nos apegar.

Para pensar: As tribulações da vida têm angustiado você? Lembre-se que Jesus conquistou a paz por nós e é debaixo dela que ela devemos viver. A partir de hoje, desenvolva o sentimento de gratidão por tudo o que tem, até mesmo por aquilo que você considera mais simples. Seja grato pela sua família, seu lar e jamais se esqueça: se os momentos bons passam, os momentos ruins também passam. “Tenham sempre alegria, unidos com o Senhor! Repito: tenham alegria!” Filipenses 4:4.

Oração: Pai Celestial, venho diante de ti com o coração sincero e anseio pela paz de espírito. A paz que ultrapassa todo o entendimento, a paz que só o Senhor pode conceder. Senhor, entrego todos os meus fardos, medos e preocupações a ti e coloco-me diante de ti, sabendo que tu és maior do que qualquer desafio que enfrento. Eu peço que fortaleça minha fé e me lembre da tua presença em todos os momentos. Ajuda-me a permanecer em tua Palavra, encontrando consolo e encorajamento em ti e serei grato por tudo o que tens feito até aqui. Capacita-me e guia-me para que eu possa ter paz e cumprir o teu chamado com excelência aqui na terra. Amém

PATRÍCIA E GUSTAVO BIAZOLLI



ÍNTIMOS DE JESUS, MAS INDIGNOS DELE

Lucas 3:16~18

*...não sou digno nem de curvar-me e desamarrar
as correias das suas sandálias.*

(Lc 3:16).

Jesus se aproximou de nós, que estávamos tão distantes dele, e nos elevou à mais alta dignidade. Tirou-nos do atoleiro de lama em que nos encontrávamos (Salmo 40:2), perdidos nos nossos próprios e mesquinhos pensamentos e desejos (Efésios 2:3), e nos transportou para a luz do seu reino (Colossenses 1:13). Fez-nos seus discípulos e, em vez de nos chamar de “servos”, quis que nos tornássemos seus “amigos” (João 15:15), fazendo-nos íntimos dele.

Entretanto, essa dignidade a que somos elevados não pode nos fazer esquecer da nossa condição humana. Ainda que tornados amigos de Jesus, continuamos a ser pó (Gênesis 3:19), frágeis vasos de barro (2 Coríntios 4:7), sujeitos ao erro e à queda. Permanecemos “servos inúteis” (Lucas 17:10). Como João Batista, não somos dignos sequer de nos curvar e desamarrar as correias das sandálias de Jesus (João 3:16). Dependemos continuamente da misericórdia e do poder do Senhor para, em meio às misérias da condição humana, vivermos nas “regiões celestiais” em Cristo (Efésios 1:3).

É preciso trazer sempre à mente a nossa pequenez diante de Jesus, enquanto cultivamos uma profunda intimidade com ele. Nesse equilíbrio entre sujeição e comunhão pode estar a chave para uma vida mais fiel, mais plena e mais abundante.

Para pensar: Sujeitar-nos totalmente a Jesus, percebendo que não somos dignos dele, torna mais evidentes o amor e a misericórdia com que ele nos tirou das trevas para a luz.

Oração: Senhor, aprofunda em nós o sentimento de sujeição a Jesus. Que possamos sempre lembrar que não somos dignos dele. E que, mesmo assim, ele nos amou e se aproximou de nós. Que isso nos encha de alegria e do desejo de servi-lo.

ROBERTO C. G. CASTRO



UM LUGAR DE PAZ

Isaiás 11:1-9

Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

(Is 11:9)

Todos nós já passamos por momentos difíceis, momentos que parecem que não terão fim, que ficarão marcados pra sempre na nossa vida, como uma ferida que nunca se fechará. Esse momento difícil pode estar acontecendo na sua vida nesse momento ou pode já ter acontecido.

O texto de hoje nos fala de um futuro em que não haverá mais guerras, em que não haverá mais tristeza, a paz reinará, o lobo viverá com o cordeiro e o leopardo se deitará com o bode, um lugar em que todos vão viver em harmonia.

Quando eu vejo tudo que está acontecendo no mundo, como as guerras e o desmatamento, com tantos seres vivos morrendo, eu me lembro desse texto e volto a ter esperança de que um dia tudo ficará bem, que toda a dor cessará e que não precisaremos mais nos preocupar com nada.

Retomando o primeiro parágrafo, lembre-se de que, apesar de existirem momentos difíceis, eles têm data de validade, ou seja, vão passar. Como está escrito no texto de hoje: “Um ramo surgira do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo” .

Para pensar: Um dia, tudo de ruim que está acontecendo vai passar e a paz reinará, pode ter certeza!

Oração: Pai, quando eu estiver passando por um momento difícil, que eu me lembre do que o Senhor prometeu; que eu me lembre de que um dia toda a dor deixará de existir.



AMIGO DE DEUS

Jeremias 31:31-34

Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: “Conheça ao Senhor; porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior”, diz o Senhor.

“Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.

(Jr 31:34)

Tenho um sobrinho, o Pedro. Além de seu nome, vários outros aspectos o definem. Ele tem uma síndrome rara, Síndrome de Koollen-de Vries, consequência de uma deleção no seu cromossomo 17.

Uma deleção num dos 46 cromossomos que carregamos afetou o organismo de Pedro nos campos cognitivo, neurológico, de estrutura óssea, cardíaco e respiratório. Ao ler isto, talvez você o imagine muito debilitado, triste até. Ah, mas isso seria um engano enorme! É bem verdade que ele está numa fase tipicamente adolescente, com alguns rompantes de bronca, picos de euforia, seguidos de melancolia, ansiedade, tristeza, alegria de novo e uma pitada de afronta - minha irmã que o diga! Mas, não por acaso, aqueles que têm essa síndrome são carinhosamente chamados de Kool, em alusão a “cool” (legal, em inglês).

A síndrome não o define, mas ser um cara legal, ah, isso sim faz sentido! O Pedro é muito legal, carinhoso, educado, atencioso e preocupado com as pessoas; é apaixonado por dinossauros (você ficaria surpreso ao ver o quanto ele sabe sobre o assunto e como ele é bom em ensinar sobre isso!). Ele é inteligente, gentil e ama música. Essas características, sim, o definem. Mas há um outro aspecto que o define e é o mais especial: ele é amigo de Deus!

— Pedro, quem é Deus pra você? — O Deus é meu amigo, ele responde. Sim, meu sobrinho conhece Deus e Deus é para ele o seu amigo!

Por isso me lembrei dele ao ler Jr 31:34, pois embora o Pedro tenha ouvido e aprendido de Deus desde pequeno nos cultinhos da igreja, nas histórias da Bíblia lidas pela sua mãe antes de dormir ou mesmo nas conversas, testemunhos e histórias na casa dos avós, ele conhece Deus pela forma com que Deus se deu a conhecer a ele: o Deus é meu amigo porque ele me ouve, está comigo em todos os momentos, me ama, cuida de mim, me aceita do jeito que eu sou, me ensina quando eu não sei, me corrige e perdoa os meus erros e pecados, sem ficar me lembrando ou me acusando por causa deles.

Para pensar: E se você se perguntar neste momento – quem é Deus? Saiba que ele se dá a conhecer a você, porque já o conhece em todas as suas nuances, das mais simples às mais complexas. Conhece todas as suas falhas, mas perdoa todas as suas maldades e dos seus pecados não se lembra mais.

Oração: Deus, tu és bom em todo o tempo. Dá-me conhecer a ti um pouco mais hoje, na tua bondade, na tua presença e no teu amor. Amém.

DANIELLE CANTEIRO



A PROFECIA QUE VEM DA PERIFERIA

Miqueias 5:2~5a

*Por isso os israelitas serão abandonados até que dê à luz a
que está em trabalho de parto. (Mq 5:3)*

O profeta Miqueias é um profeta improvável. É uma voz que ecoa de longe do centro do poder, para anunciar juízo – não sobre os opressores invasores de nações estrangeiras, mas contra os próprios líderes de Israel, contra Samaria e contra Jerusalém. O cenário que ele conhece é a destruição do reino do Norte e a glória da Assíria e não há expectativa de paz ou de glória para Jerusalém.

Mas desse profeta rural, periférico, é que também surge a esperança da chegada do rei-Messias. Não se trata do rei envolto na glória da corte, mas rememora as origens mais frugais do rei Davi – vindo do campo, de uma pequena cidade, de uma tribo menos poderosa, um rei que, antes de levantar a espada ou construir templos, apascenta as ovelhas. A profecia de Miqueias é a profecia de um profeta de uma terra abandonada. Ele conhece esse abandono. O que ele jamais viu foi a glória de Israel. Quando ele antevê a condenação, não é nada diferente daquilo que ele sempre viveu.

A expectativa do nascimento de um rei justo é também a esperança do nascimento de um rei que se pareça com ele próprio, um rei nascido sem glória como o próprio Davi, mas com quem o povo pode se identificar. A esperança é de que esse abandono acabará no tempo em que a parturiente der à luz o rei-Messias, o filho da casa de Davi.

Para pensar: Como deve ser o rei que vem?

Oração: Senhor, que venha um tempo em que os que foram injustiçados olhem para o rei e se identifiquem com ele. Amém.



QUAL É A SUA CANÇÃO?

Lucas 1:46b ~ 55

*A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus,
o meu Salvador.” (Lc 1:46b e 47)*

Quando planejamos ter um filho e ele finalmente chega, o sentimento é indescritível. Uma mistura de alegria e medo se instala em nossos corações. A alegria de ter o bebê nos braços é incomparável, mas o medo de não estarmos preparados para educá-lo também é real. Qual pai ou mãe nunca sentiu essa ansiedade? Além disso a vida nos traz desafios inesperados, que podem gerar felicidade e, ao mesmo tempo, incerteza. Muitas vezes acabamos normalizando esses sentimentos confusos e esquecemos de confiar no poder de Deus.

Para mim, pensar em Maria é como decifrar um mistério. Como entender o que ela sentiu ao receber o anúncio de sua gravidez pelo Espírito Santo? Qual era a profundidade de seu relacionamento com Deus? E ela cantava isso! Quem era essa jovem que, no seu íntimo, engrandeceu ao Senhor por ter sido escolhida para uma missão tão grandiosa? Mesmo rejeitada pela sociedade, Maria se alegrava em Deus, pois conhecia suas promessas e sua santidade. Ela sabia que seria chamada de bem-aventurada mas, mais do que isso, compreendia que por meio de sua fé o plano de Deus para redimir seu povo estava em andamento.

Maria não teve medo, pois reconhecia o poder de Deus. Ela guardava em sua alma as promessas do Senhor, confiando em sua misericórdia e fidelidade.

Para pensar: O que lhe traz medo? O que, para você, é inexplicável? Como você está lidando com os desafios da vida?

Oração: Senhor, que eu nunca me esqueça da tua palavra de salvação, por tua misericórdia e grande poder. Que eu possa cantar como Maria, engrandecendo teu nome em cada momento da minha vida, renovando minhas forças na minha relação contigo. Amém.



RESTAURA-NOS, SENHOR

Salmo 80:1-7

*Restaura-nos, ó Deus! Faz resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos!” (Sl 80:3)*

O Salmo 80 é um clamor que brota de um coração aflito, buscando o favor e a restauração de Deus. Quantas vezes nos sentimos assim - quebrados, distantes, ansiando por luz em meio às sombras? O salmista repete seu pedido como alguém que, no desespero, se agarra à certeza de que Deus ouve, mesmo no silêncio (mesmo quando sentimos que não temos resposta). O pedido para que Deus faça “resplandecer o seu rosto” é uma súplica por graça e renovação, como o sol que dissipa a noite. Em nossos dias de angústia, essa oração ressoa profundamente: que a luz divina nos encontre, nos restaure e nos guie de volta ao caminho. Eu sinto dificuldade em acreditar nisso o tempo todo, mas quando não restam saídas, sem dúvida confiar é o melhor caminho.

Para pensar: Em que canto da sua vida as cores se desbotaram e o brilho se apagou? Onde o toque suave da luz de Deus pode penetrar as sombras e reacender a esperança que dorme em seu coração? Quais áreas clamam pela restauração de Deus?

Oração: Senhor, como o salmista, clamo: restaura-nos e faz resplandecer o teu rosto sobre nós. Que tua luz brilhe em meio às nossas lutas, trazendo paz e renovação. Cuida dos nossos passos, que a mensagem possa falar conosco, que tua graça nos baste. Amém!



O SUSTENTADOR

Colossenses 1.15~22

Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. (Cl 1:17)

Quem nunca precisou enfrentar um desafio, por menor que ele fosse? Uma prova daquela matéria que é uma pedra no sapato, uma entrevista de emprego naquele lugar que você tanto deseja estar, um boleto que está prestes a vencer e você não tem dinheiro suficiente para pagar? Todos nós encontramos pequenos ou grandes obstáculos em nossa caminhada.

Paulo nos lembra, porém, que tudo subsiste em Cristo, ou seja, tudo o que existe no universo visível e invisível é sustentado por ele. É reconfortante saber que não há nada que aconteça em nossa vida que não esteja ao alcance das mãos de Cristo. Nenhuma situação, por mais difícil que seja, está fora de seu controle e poder.

O apóstolo também afirma que Cristo é antes de tudo. Sua existência, portanto, é eterna, nele está o fundamento de toda a criação e não há nada que escape dele. Nosso Deus e Pai, o primogênito de toda a criação, aquele que sustenta todo o universo, que foi, que é e que será para sempre, é poderoso e cuida de cada um de nós.

Quer enfrentemos momentos difíceis, quer estejamos preocupados com situações do dia a dia, podemos encontrar esperança no fato de que Cristo, aquele que é antes de todas as coisas, aquele que sustenta o universo, também sustenta a nossa vida.

Pergunta: Nos problemas cotidianos, simples e complexos, você tem colocado sua esperança em Cristo?

Oração: Senhor, não nos deixes perder de vista que é o Senhor quem sustenta nossas vidas. Que coloquemos toda nossa vida diante de ti. Que nossos desejos e aflições sejam conhecidos por ti. Agradecemos por teu cuidado e sustento.



A VERDADEIRA ESPERANÇA

Isaías 9:2~7

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. Ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is 9:6)

O objetivo de Isaías é avisar Israel sobre um julgamento vindouro do Senhor por causa da dureza do coração de seu povo. Apesar disso, Isaías também avisa que, após o julgamento, virá um rei maior do que Davi para redimir seu povo e nele serão cumpridas as promessas feitas a Abraão.

O profeta relata como aqueles que estavam tristes e destruídos puderam ver esse novo rei como uma luz, ou seja, esperança. Essas pessoas se alegram diante dele, pois ele as libertou do jugo que as prendia! A interpretação desse texto pelos israelitas antes de Jesus era que o Messias seria alguém que libertaria Israel das nações tirânicas e seu poder militar seria avassalador.

Contudo, já sabendo quem é Jesus e o que ele fez, entendemos que de algum modo nós somos essas pessoas destruídas e depois libertas. O versículo em destaque de fato parece sugerir que a libertação é militar, porém o Senhor veio para nos libertar do pecado. Por isso hoje o chamamos de Príncipe da Paz, pois é ele quem nos deu paz com Deus. Ele é a nossa luz em meio às tentações e foi a ele que recorremos quando estávamos na sombra da morte.

Para pensar: Será que realmente entendemos que o nosso Senhor é a nossa luz e esperança nesse mundo e que tudo pertence a ele?

Oração: Amado Deus e eterno Pai, sou muito grato a ti por teres nos dado a esperança e por seres fiel em sempre cumprir tuas promessas! Agradecemos, Senhor, porque agora nós temos rumo e tudo te pertence. Pedimos que possamos continuar confiando no teu amor e olhar para as tuas promessas, sempre com fé em ti. Oro também, Pai, para que não nos esqueçamos do que o nascimento de Jesus representa para nós e do que a morte dele na Cruz nos deu. Que esses fatos e o teu amor sejam nossos motivos para viver e te servir para sempre. Amém.



ALEGRIA DO NATAL

Lucas 2:1~20

Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2:6~7)

Aquela jovem viu seu corpo se transformar enquanto a gestação se desenvolvia. Durante toda a gravidez, quando sentia seu bebê se mexer ela certamente sonhava como seria seu rostinho, seu sorriso, como cresceria ou mesmo como ela iria amamentá-lo.

Até que o tempo de Maria chegou. Já no final da gestação, quando se aproximava a hora do seu filhinho nascer, foi obrigada a fazer uma longa viagem até Belém, montada em um burrinho numa estrada esburacada e poeirenta. E ao chegar na cidade, nem lugar para pousar ela encontrou.

Maria entrou em trabalho de parto. Foi sem qualquer conforto, sem uma cama fofa, sem parteira, sem anestesia, num curral sujo, que o sonho de Deus e o sonho de Maria se tornaram realidade. E em meio a todo o sofrimento, ela pôde experimentar a alegria de acalentar o pequeno Jesus. Ela era bem-aventurada!

Aquele foi o primeiro Natal. Anjos cantaram glórias, pastores se juntaram a eles. Todavia, tempos sombrios e de perseguição estavam à porta. Mesmo assim, Jesus viveu fazendo o bem a todo o povo.

Assim como Jesus e sua família viveram dias difíceis, nós também enfrentamos momentos de dificuldades, dores, tristeza, desânimo. Todavia, no princípio Deus sonhou a nossa salvação e não desistiu de nós. Jesus veio trazendo em si a vida eterna. Venceu o mundo e a morte para nos dar a vida. Conforme prometeu, Jesus estará conosco todos os dias ao nosso lado na caminhada. Que grande amor é esse!!

Para pensar: Jesus sabe o que é sofrimento e, mesmo nos momentos mais difíceis, nunca nos abandonará. Que a alegria daquele Natal jamais seja esquecida por nós.

Oração: Senhor Deus, nós te suplicamos que nos ajude a sonhar os teus sonhos. Nos momentos mais difíceis, que não nos falte a fé. E na alegria, que não nos falte a gratidão por tudo que fizeste e fazes por nós. Em Jesus, te pedimos. Amém.

LITURGIA DE NATAL PARA FAMÍLIA

Primeiro Momento

a) Oração de abertura

Querido Deus, em uma noite como esta, celebramos o nascimento de Jesus, a Luz do mundo. Pedimos que o Teu amor, que brilhou sobre os pastores e os reis, também brilhe sobre nós. Que o Teu Espírito Santo encha nossos corações de alegria, paz e esperança. Em nome de Jesus. Amém.

b) Cântico

Adoração (23o HNC).

*Ó! Vinde fiéis, triunfantes e alegres
Sim, vinde a Belém, já movidos de amor!
Nasceu vosso Rei, o Messias prometido
Ó! Vinde, adoremos ao nosso Senhor!*

Segundo Momento

a) Cântico

Adoração (23o HNC).

*Olhai, admirados, a sua humildade
Os anjos o louvam com grande fervor!
Pois veio conosco habitar, encarnado
Ó! Vinde, adoremos ao nosso Senhor!*

Terceiro Momento

a) Leitura

Lucas 2:8-14

DIRIGENTE: “Havia naquela mesma região pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: 'Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.’”

TODOS: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!

b) Reflexão

Lucas 2:8-14

Lucas 2:8-14 nos traz uma imagem cheia de simplicidade e nostalgia do primeiro Natal, onde o foco não estava em adornos luxuosos, mas no valor genuíno do evento. Os pastores estavam em seus campos, imersos na rotina, quando o céu se abriu, e um anjo anunciou a Boa Nova. Era uma cena sem filtros e sem distrações — uma noite tranquila, um céu estrelado e, repentinamente, a glória de Deus se manifestando.

Neste, na IPBut, durante o mês de Dezembro, refletimos sobre o tema “Natal Vintage”, lembramos que o Natal não é sobre o que acumulamos, mas sobre o que Deus nos ofereceu. É um convite a redescobrir a simplicidade e o encantamento de olhar para o presépio e ver Jesus, o Salvador. O anúncio dos anjos era para todos: para os pastores comuns e para o mundo. Em sua essência, o Natal nos lembra da paz que excede toda a compreensão, a mesma paz que pairou sobre os campos daquela noite e pode também encher os nossos corações.

Então, nesta época de Natal, que tal resgatar essa simplicidade? Relembrar que o Natal é um presente de paz e amor, um encontro com Jesus, que vem ao mundo para estar conosco, trazendo-nos esperança e renovação.

Quarto Momento

a) Cântico

Adoração (23o HNC).

*Por nós, das alturas celestes baixando
Em forma de servo se fez, por amor!
E em glórias a vida nos dá, sempiterna
Ó! Vinde, adoremos ao nosso Senhor!*

*Nos céus adorai-o, vós anjos, em coro
E todos na terra lhe rendam louvor!
A Deus honra e glória contentes rendamos
Ó! Vinde, adoremos ao nosso Senhor!*

b) Bênção

Que a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde nossos corações e nossas mentes em Cristo Jesus. Que o Senhor abençoe e nos guarde, hoje e sempre. Amém.

Sugestões

Acenda a vela do advento no início de cada momento, deixando a vela central para ser acesa antes da bênção final

